

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

Comentário do Desempenho	11
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	62
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	63
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	64

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	56.950.000
Preferenciais	0
Total	56.950.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Juros sobre Capital Próprio	24/02/2012	Ordinária		1,43729
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	24/02/2012	Dividendo	24/02/2012	Ordinária		2,18186
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	27/02/2012	Dividendo	31/12/2012	Ordinária		14,81989
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	27/02/2012	Dividendo	31/12/2012	Ordinária		8,81689

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	265.466	258.201
1.01	Ativo Circulante	130.973	125.946
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.309	12.131
1.01.01.01	Caixa e Bancos	4.012	1.261
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.297	10.870
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	323
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	0	323
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	0	323
1.01.03	Contas a Receber	84.606	77.833
1.01.03.01	Clientes	84.606	77.833
1.01.04	Estoques	22.890	22.144
1.01.04.01	Produto Pronto	269	15
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	3.774	3.514
1.01.04.03	Matérias-Primas	13.921	14.397
1.01.04.04	Outros	4.926	4.218
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.091	1.508
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.659	5.674
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.418	6.333
1.01.08.03	Outros	8.418	6.333
1.01.08.03.01	Adiantamentos e Antecipações	809	712
1.01.08.03.02	Empréstimos Concedidos	3.557	3.524
1.01.08.03.03	Outros Ativos	4.052	2.097
1.02	Ativo Não Circulante	134.493	132.255
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.250	54.927
1.02.01.03	Contas a Receber	32.477	33.022
1.02.01.03.01	Clientes	32.477	33.022
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.267	4.428
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.267	4.428
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	306	526
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.200	16.951
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	7.851	6.751
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	36	43
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.242	1.419
1.02.01.09.05	Empréstimos Concedidos	7.363	8.102
1.02.01.09.06	Outros Ativos	2.708	636
1.02.02	Investimentos	704	704
1.02.03	Imobilizado	75.929	75.994
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	75.929	75.994
1.02.04	Intangível	610	630
1.02.04.01	Intangíveis	610	630

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	265.466	258.201
2.01	Passivo Circulante	176.762	53.301
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.186	4.556
2.01.01.01	Obrigações Sociais	936	1.036
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.250	3.520
2.01.02	Fornecedores	11.035	8.425
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.146	6.532
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.889	1.893
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.536	15.974
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.940	13.662
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.875	9.276
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais e Federais	3.065	4.386
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.595	2.311
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1	1
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.131	1.115
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.131	1.115
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.131	1.115
2.01.05	Outras Obrigações	148.874	23.231
2.01.05.02	Outros	148.874	23.231
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	134.973	7.905
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	12.881	14.269
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	1.020	1.057
2.02	Passivo Não Circulante	8.997	9.161
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.394	5.688
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.394	5.688
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	5.394	5.688
2.02.02	Outras Obrigações	14	84
2.02.02.02	Outros	14	84
2.02.02.02.03	Obrigações Tributárias	14	84
2.02.04	Provisões	3.589	3.389
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.589	3.389
2.03	Patrimônio Líquido	79.707	195.739
2.03.01	Capital Social Realizado	59.800	29.699
2.03.04	Reservas de Lucros	19.907	166.040
2.03.04.01	Reserva Legal	6.637	5.939
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	13.270	0
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	160.101

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	66.190	65.400
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-37.343	-36.850
3.03	Resultado Bruto	28.847	28.550
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.645	-9.171
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.342	-9.033
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.951	-2.567
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.648	2.429
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	19.202	19.379
3.06	Resultado Financeiro	2.145	1.679
3.06.01	Receitas Financeiras	2.597	1.977
3.06.02	Despesas Financeiras	-452	-298
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	21.347	21.058
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.379	-7.228
3.08.01	Corrente	-7.218	-7.142
3.08.02	Diferido	-161	-86
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	13.968	13.830
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	13.968	13.830
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,25000	0,24000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,25000	0,24000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

A Companhia não possui resultado abrangente.

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-441	16.041
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	23.587	23.283
6.01.01.01	Lucro operacional antes do imposto de renda e contribuição social	21.347	21.058
6.01.01.02	Depreciação e amortização	2.108	1.631
6.01.01.04	Variação Cambial	46	0
6.01.01.05	Apropriação de Juros	146	82
6.01.01.06	Provisão para Litígios	200	-241
6.01.01.07	Provisões para Obsolescência	-450	-65
6.01.01.08	Provisão para Devedores Duvidosos	188	814
6.01.01.09	Baixas do Ativo Imobilizado	2	4
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-24.028	-7.242
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-6.462	-713
6.01.02.02	Estoques	-296	1.844
6.01.02.03	Impostos Recuperar	424	7
6.01.02.04	Aplicações Financeiras Vinculadas	323	-7
6.01.02.05	Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-6.006	-1.350
6.01.02.06	Ativos não circulantes disponíveis para venda	-1.100	0
6.01.02.07	Fornecedores	2.610	3.558
6.01.02.08	Adiantamento de Clientes	-1.388	3.252
6.01.02.09	Obrigações Tributárias	-10.383	-10.958
6.01.02.10	Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	593	-60
6.01.02.11	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.343	-2.815
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.025	-8.820
6.02.02	Em imobilizado	-1.991	-8.803
6.02.03	Em Intangível	-34	-17
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.356	-6.263
6.03.02	Pagamentos de empréstimos	-424	-918
6.03.03	Pagamento de juros sobre o capital próprio	-2.632	-4.691
6.03.04	Dividendos pagos	-300	-654
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.822	958
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.131	20.621
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.309	21.579

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	166.040	0	0	195.739
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	166.040	0	0	195.739
5.04	Transações de Capital com os Sócios	30.101	0	-160.101	0	0	-130.000
5.04.01	Aumentos de Capital	30.101	0	-30.101	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	-130.000	0	0	-130.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.968	0	13.968
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.968	0	13.968
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	13.968	-13.968	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	13.968	-13.968	0	0
5.07	Saldos Finais	59.800	0	19.907	0	0	79.707

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	29.699	0	129.903	0	0	159.602
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-654	0	0	-654
5.04.06	Dividendos	0	0	-654	0	0	-654
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	13.830	0	13.830
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	13.830	0	13.830
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	13.830	-13.830	0	0
5.06.05	Retenção de Lucros	0	0	13.830	-13.830	0	0
5.07	Saldos Finais	29.699	0	143.079	0	0	172.778

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	88.734	88.739
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	87.274	87.124
7.01.02	Outras Receitas	1.648	2.429
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-188	-814
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-47.224	-49.848
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-39.660	-40.378
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.697	-8.433
7.02.04	Outros	-1.867	-1.037
7.03	Valor Adicionado Bruto	41.510	38.891
7.04	Retenções	-2.108	-1.631
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.108	-1.631
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	39.402	37.260
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.597	1.977
7.06.02	Receitas Financeiras	2.597	1.977
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	41.999	39.237
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	41.999	39.237
7.08.01	Pessoal	7.389	4.840
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.220	4.039
7.08.01.02	Benefícios	628	399
7.08.01.03	F.G.T.S.	541	402
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.189	20.269
7.08.02.01	Federais	14.787	14.766
7.08.02.02	Estaduais	5.389	5.464
7.08.02.03	Municipais	13	39
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	453	298
7.08.03.01	Juros	146	82
7.08.03.03	Outras	307	216
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	13.968	13.830
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	13.968	13.830

UNICASA

Móveis

Earnings Release **1T12**

Dell Anno
favorita
new
Telasul
UNICASA
CORPORATE



Dados de mercado em 09/05/2012

Cotação UCAS3: R\$ 15,55

Valor de Mercado: R\$ 1.027,6 milhões

Departamento de Relações com Investidores

Paulo Junqueira – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
 Alisandra Matos – Analista de RI

ContatoE-mail: dri@unicasamoveis.com.br

Tel.: (54) 3455-4425

Teleconferência 1T12**11/05/2012**

Teleconferência em português com tradução simultânea para inglês:

14h00 (BRT) – Português

Tel.: (55 11) 3127-4971

Senha: Unicasa

[Clique aqui](#) para acessar o webcast**13h00 (EST) – Inglês**

Tel.: (1 516) 300-1066

Senha: Unicasa

[Clique aqui](#) para acessar o webcast

Para mais informações, por favor, visite a página da Companhia no endereço:

<http://unicasamoveis.com.br/ri>

UNICASA REALIZA OFERTA PÚBLICA DE AÇÕES E ADERE AO NOVO MERCADO, MAIOR NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA BM&FBOVESPA

Bento Gonçalves (RS), 10 de maio de 2012. A Unicasa Móveis S.A. (BM&FBOVESPA: UCAS3), uma das maiores companhias do setor de móveis planejados do Brasil, atuando em todos os estados, com produtos para todas as classes sociais, comercializados por meio das marcas Dell Anno, Favorita, New e Telasul, divulga hoje os resultados do 1º trimestre de 2012. As variações e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases individuais, em milhares de reais, de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Destaques do Período

- A Oferta Inicial Pública de Ações (IPO) da Unicasa ocorreu no dia 27 de abril de 2012 e movimentou R\$ 425,6 milhões. As ações, listadas no segmento do Novo Mercado, foram vendidas ao preço unitário de R\$ 14,00;
- Crescimento de 1,2% da Receita Líquida totalizando R\$ 66,2 milhões no trimestre, com EBITDA de R\$ 21,3 milhões e Margem EBITDA de 32,2%;
- Crescimento de 18,0% da receita das lojas exclusivas da Marca New e de 10,2% das vendas de lojas multimarcas, em relação ao primeiro trimestre de 2011;
- No plano de expansão, a rede de revendedores New conta com 30 novas lojas atingindo a marca de 409 lojas. Nossa rede de lojas atingiu a marca de 897 lojas exclusivas, com uma área total de 233.258 mil m², marcando presença em 339 cidades no Brasil, ante 315 em 31/12/2011; e
- Expansão do *Same Store Sales* de 7,3% para as lojas exclusivas das marcas Dell Anno, Favorita e New.



Mensagem da Administração

No dia 27 de abril, a Unicasa realizou sua Oferta Inicial de Ações (IPO), levantando R\$ 425,6 milhões com 30.399.727 ações distribuídas a um preço de R\$ 14,00 por ação. Estes números comprovam a confiança do mercado de capitais na nossa Companhia, que desde sua fundação em 1985 vem apresentando uma trajetória sólida e consistente.

Nossa aposta em concentrar os esforços de crescimento e expansão na marca New, e de consolidar o posicionamento de Dell Anno e Favorita qualificando a rede de lojas tem se mostrado acertada. A New cresceu no primeiro trimestre de 2012, muito alinhada ao nosso plano de expansão, aumentando a rede de lojas exclusivas em 30 lojas, atingindo 409 lojas no total, com uma Receita Líquida 18,0% maior que o 1T11, atingindo um crescimento de 23,9% nas vendas nas mesmas lojas (*Same Store Sales*).

A Unicasa vendeu no primeiro trimestre de 2012, 390.841 módulos, apresentando uma Receita Líquida de R\$ 66,2 milhões, com crescimento de 1,2% em relação ao 1T11. Nosso crescimento em *Same Store Sales* foi de 7,3% considerando as lojas exclusivas das marcas Dell Anno, Favorita e New. O EBITDA foi de R\$ 21,3 milhões, com margem de 32,2%, e apuramos um Lucro Líquido de R\$ 14,0 milhões, com margem de 21,1%.

Tendo em vista que 98,8% das nossas receitas são oriundas do mercado interno, os resultados apresentados são levemente superiores àqueles apurados em março de 2011. Além disso, o primeiro trimestre de 2011 se trata de uma base comparativa bastante forte, impulsionado por um último trimestre de 2010 muito positivo. Mesmo puxado pelo forte desempenho da New, o crescimento da Unicasa ficou aquém do que gostaríamos, principalmente em decorrência das mudanças no ambiente econômico.

O ano de 2012 iniciou com um fraco desempenho da economia brasileira. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), considerado pelo mercado como uma prévia para o PIB, recuou 0,23% na comparação entre fevereiro e janeiro e 0,18% na comparação entre o primeiro mês deste ano com dezembro de 2011.

Por outro lado, cabe destacar três importantes medidas em âmbito nacional que podem contribuir para um melhor desempenho da Unicasa nos próximos trimestres: (i) no dia 26 de março, o Governo Federal anunciou redução temporária do IPI para o setor moveleiro (de 5% para 0%) até o final do mês de junho próximo, através do Decreto 7.705/2012; (ii) no dia 18 de abril, o Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros da economia brasileira, a SELIC, em 0,75 p.p. passando para 9,0% ao ano; e (iii) no dia 23 de abril, a Caixa Econômica Federal lançou uma nova linha de financiamento para a compra de móveis e eletrodomésticos da linha branca, destinada aos participantes do Programa Minha Casa Minha Vida, disponibilizando um total de R\$ 2,0 bilhões para as operações contratadas a partir do dia 4 de maio.

Considerando o contexto econômico do ultimo trimestre, estas três medidas recentes, e ainda o sucesso continuado do nosso principal motor de expansão, as lojas da marca New, ficamos satisfeitos com os números do primeiro trimestre de 2012, e concluímos por manter nossos planos de crescimento e expansão da rede de lojas para 2012 inalterados.

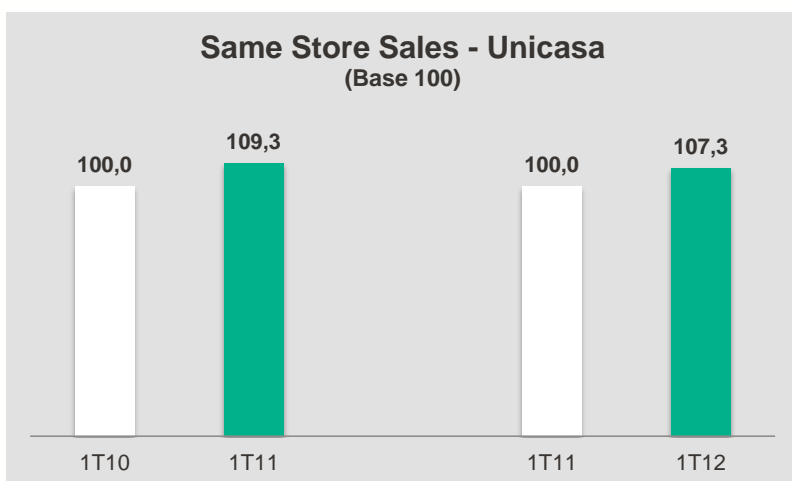
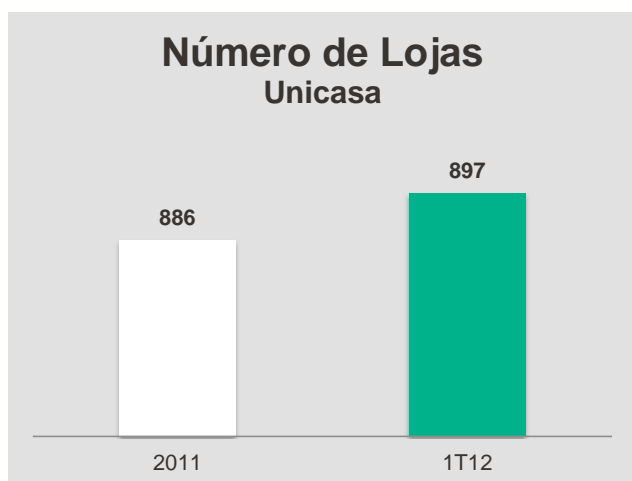
Desempenho Operacional

A Unicasa Móveis destaca-se pelo alto padrão tecnológico aplicado à produção das marcas de móveis planejados Dell Anno, Favorita, New e Telasul. A Companhia possui equipamentos de última geração, com elevada capacidade produtiva e alta flexibilidade, que atendem tanto aos mercados mais exigentes, quanto aos de baixo custo. O permanente foco no mercado consumidor alinhado com as melhores práticas produtivas permite a disponibilização de 220.000 módulos de móveis por mês. Os investimentos realizados nos últimos anos estabeleceram a base necessária para atender volumes crescentes de vendas bem como a total diversidade de cores e padrões de acabamento de cada uma das linhas de produtos da empresa.

Em 31 de março de 2012 as lojas exclusivas das marcas Dell Anno, Favorita, New e Telasul, totalizaram 897 lojas, com uma área total de vendas de 233.258 mil m², responsáveis pela venda de 390.841 módulos nos três primeiros meses do ano.

A evolução do *Same Store Sales* das três marcas (Dell Anno, Favorita e New) foi de 7,3%.

O nosso cálculo do *Same Store Sales* leva em consideração a receita das lojas exclusivas da Companhia, que operam sem alterações relevantes¹ nos últimos 12 meses.



As receitas das lojas consideradas para o cálculo do índice do *Same Store Sales* obtiveram uma representatividade de 48,3% das receitas totais das marcas exclusivas das Companhia, Dell Anno, Favorita e New.

¹ Alterações relevantes se referem a i) mudança de empreendedor; ii) mudança de ponto comercial; iii) mudança de marca Unicasa (Favorita para New, por exemplo)

Dell Anno e Favorita

A Dell Anno é focada na linha *premium*, voltada para as classes A e B+, oferecendo produtos de maior valor agregado, com design contemporâneo e conceitos minimalistas, apresentando como diferencial a identificação com o universo da moda.

A Favorita está posicionada como marca intermediária no que se refere a preço e público-alvo, é destinada à classe B. As ações de marketing buscam associar essa marca a soluções versáteis e completas, de modo a gerar uma excelente percepção de qualidade e preço.

Ao final do 1T12, as duas marcas contavam com 458 lojas exclusivas, com 179.389 módulos vendidos. A contração destes números na comparação com o 1T11 é explicada pelo reposicionamento de algumas lojas que se tornaram revendedoras da marca New, bem como a rescisão de contrato por vontade da Unicasa com lojas que não atendiam aos nossos padrões de serviço, qualidade e atendimento.

As lojas Dell Anno e Favorita apresentaram um crescimento de 0,5% de *Same Store Sales*, impactado pela desaceleração econômica e consequentemente de um efeito da redução temporária da base de lojas no trimestre.

Dell Anno e Favorita	1T12	2011	Δ		1T12	1T11	Δ
Número de Lojas	458	477	-4,0%	<i>Same Store Sales</i>	0,5%	1,9%	-1,4 p.p.
Área de Vendas (mil m²)	149	142	4,9%	Módulos Vendidos	179.389	183.918	-2,5%
				Preço Médio (R\$)	286,03	301,54	-5,1%

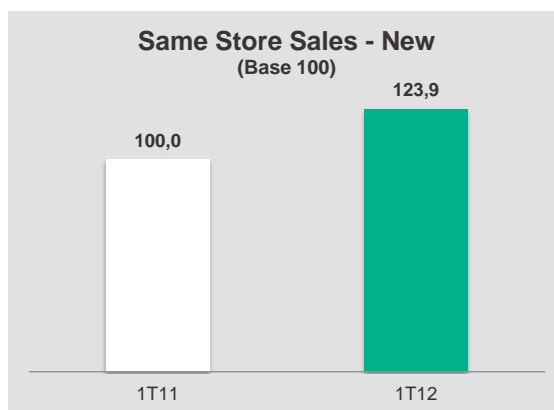
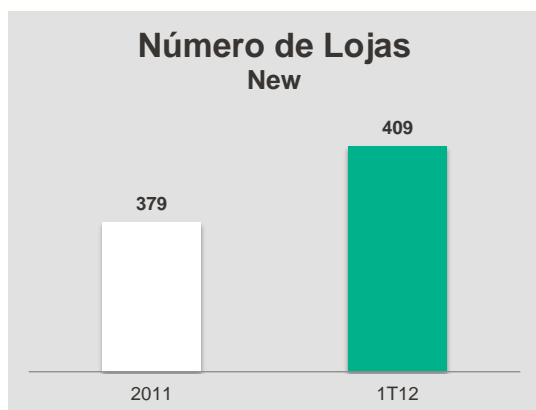
New

Destinada à classe C, a New é voltada para o aproveitamento inteligente de espaços com praticidade, estilo e preços competitivos. Concebida em janeiro de 2009 para explorar a expansão do consumo no país, a New revelou-se um caso de sucesso da Companhia, crescendo consistentemente a cada trimestre.

Neste trimestre, a New conta com 409 lojas exclusivas, 7 delas oriundas da mudança de bandeiras das lojas da Dell Anno e Favorita, apresentando um número de módulos vendidos 16,3% superior ao do mesmo período do ano anterior, com um preço médio de R\$ 197,60.

O *Same Store Sales* da marca New atingiu um crescimento de 23,9% resultantes do amadurecimento de novas lojas que foram abertas em 2010, somada à forte expansão de lojas no trimestre.

New Exclusivo	1T12	2011	Δ		1T12	1T11	Δ
Número de Lojas	409	379	7,9%	<i>Same Store Sales</i>	23,9%	45,3%	-21,4 p.p.
Área de Vendas (mil m²)	79	66	19,7%	Módulos vendidos	109.187	93.907	16,3%
				Preço Médio (R\$)	197,60	194,68	1,5%



Os pontos de venda multimarcas foram responsáveis pela venda de 22.884 módulos, crescimento de 11,2%, e apresentaram faturamento de 10,2% de variação positiva em relação ao primeiro trimestre de 2011.

Telasul

É a “marca de entrada” da Companhia, focada principalmente na classe D, com atuação tanto no setor de móveis padronizados, como no setor de móveis planejados destinados aos 1.965 pontos de venda multimarcas e às 30 lojas exclusivas - conforme posição em 31 de março de 2012 - atingindo uma ampla base de consumidores.

No período entre janeiro e março de 2012 foram comercializados 61.658 módulos, representando um aumento de 16,6% em relação ao mesmo período de 2011, a um preço médio de R\$ 138,51.

Unicasa Corporate

Divisão de negócios com foco em parcerias na construção civil e no ramo hoteleiro, com o intuito de capitalizar a expansão desse mercado e as oportunidades decorrentes dos investimentos no país para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016.

No 1T12, as vendas ocorreram a um preço médio de R\$ 237,20 com 5.602 módulos vendidos.

Desempenho Financeiro

Sumário Executivo	1T12	1T11	Δ		1T12	1T11	Δ
Receita Bruta (R\$ mil)	89.173	88.570	0,7%	EBITDA (R\$ mil)	21.310	21.010	1,4%
Receita Líquida (R\$ mil)	66.190	65.400	1,2%	Margem EBITDA	32,2%	32,1%	0,1 p.p.
Lucro Bruto (R\$ mil)	28.847	28.550	1,0%	Same Store Sales	7,3%	9,3%	-2,0 p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	13.968	13.830	1,0%	Lucro por Ação (R\$)	0,25	0,24	1,0%
Margem Líquida	21,1%	21,1%	-	ROIC Líquido	28,0%	34,8%	-6,8 p.p.

Receita Bruta

A Receita Bruta da Unicasa apresentou um leve crescimento de 0,7% no primeiro trimestre de 2012 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 89,2 milhões. Deste total, 98,8% das receitas foram geradas no mercado interno e 1,2% no mercado externo.

A queda de 7,5% no faturamento das marcas Dell Anno e Favorita deve-se principalmente a: i) desaceleração da economia brasileira no ultimo trimestre de 2011; ii) ao reposicionamento de algumas lojas que foram transformadas em New; e iii) ao fechamento de lojas, já explicado anteriormente.

Por outro lado, a New vem conquistando cada vez mais espaço no mercado, apresentando relevante crescimento de 18,0% nas vendas das lojas exclusivas e de 10,2% nas lojas multimarcas em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

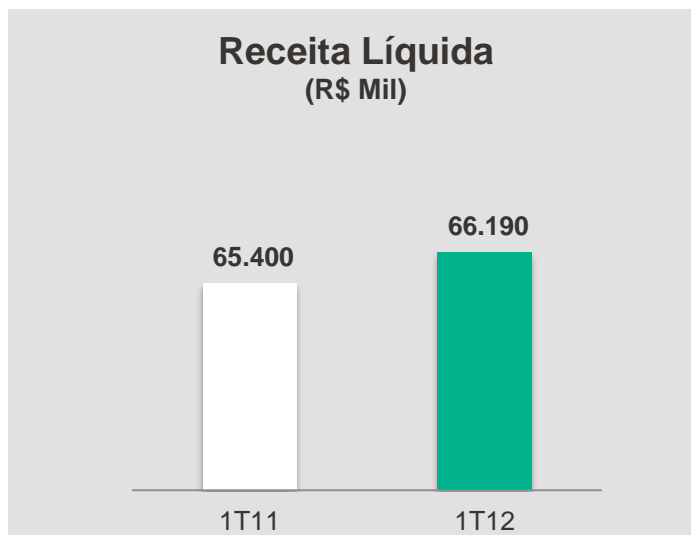
A Telasul também apresentou um resultado bastante positivo, alcançando R\$ 8,5 milhões de Receita Bruta, 26,1% superior ao mesmo período de 2011.

R\$ Mil	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta de Vendas	89.173	88.570	0,7%
Mercado Interno	88.131	87.459	0,8%
Dell Anno e Favorita	51.311	55.458	-7,5%
New Exclusivo	21.575	18.282	18,0%
New Multimarca	4.341	3.940	10,2%
Telasul	8.540	6.770	26,1%
Unicasa Corporate	1.329	1.637	-18,8%
Outras Receitas	868	1.372	-36,7%
Prestação de Serviços	167	-	-
Mercado Externo	1.042	1.111	-6,2%
Deduções de Vendas	(22.983)	(23.170)	-0,8%
Receita Líquida de Vendas	66.190	65.400	1,2%

Receita Líquida

A Receita Líquida cresceu 1,2% na comparação trimestral, passando de 65,4 milhões no 1T11 para 66,2 milhões no 1T12.

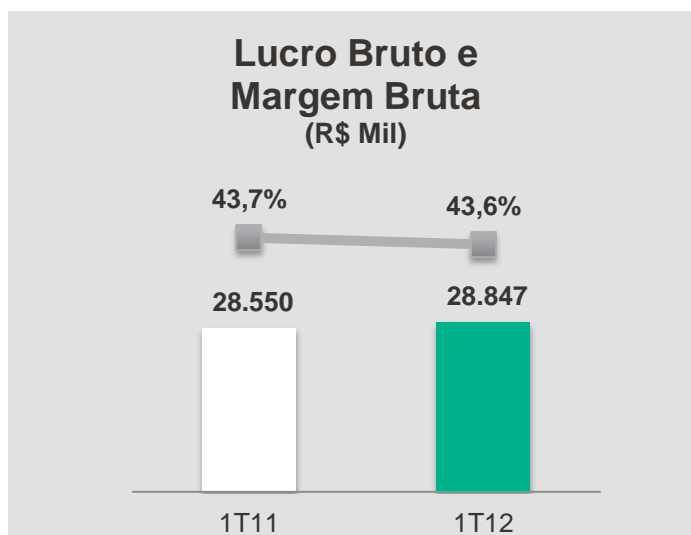
É importante notar que os efeitos da redução do IPI para móveis, anunciada pelo Governo Brasileiro no dia 26 de março deste ano, ainda não produziram efeitos nas demonstrações financeiras deste trimestre.

**Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**

O Custo dos Produtos Vendidos atingiu R\$ 37,3 milhões nos primeiros três meses de 2012, contra R\$ 36,8 milhões no 1T11. Este aumento de 1,3% é explicado pelo maior número de módulos vendidos no 1T12, 3,1% superior ao mesmo período do ano anterior, exigindo maior utilização de matéria-prima.

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do trimestre totalizou R\$ 28,8 milhões, 1,0% superior ao 1T11 (R\$ 28,5 milhões). A Margem Bruta encerrou este mês de março em 43,6%, com recuo de 0,1 p.p., devido ao aumento do CPV ligeiramente acima do crescimento da receita.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As Despesas com Vendas caíram 18,7% em relação ao mesmo período de 2011, passando de R\$ 9,0 milhões para R\$ 7,3 milhões, como reflexo da queda de despesas com assessorias comerciais além de um volume maior de ressarcimento de despesas com marketing pelos lojistas, lançados nas contas de marketing e outros. A participação sobre a Receita Líquida passou de 13,8% no 1T11 para 11,1% no 1T12.

Por outro lado, houve aumento de 53,9% nas Despesas Gerais e Administrativas, que passaram de R\$ 2,6 milhões para R\$ 3,9 milhões – devido principalmente a um efeito não recorrente de reversão de provisões trabalhistas e de variação cambial realizadas no primeiro trimestre de 2011, no valor de R\$ 0,9 milhão e o aumento das despesas com pessoal e materiais. Já a porcentagem sobre a Receita Líquida neste trimestre teve um aumento de 2,1 pontos percentuais, indo para 6,0% a partir dos 3,9% do mesmo trimestre do ano anterior.

A seguir elencamos as principais variações ocorridas das Despesas com Vendas e nas Despesas Administrativas:

R\$ Mil	1T12	1T11	Δ
Despesas com Vendas	(7.342)	(9.033)	-18,7%
Pessoal, Serviços de Terceiros, Comissões	(4.511)	(3.865)	16,7%
Marketing e Outros	(2.831)	(5.168)	-45,2%
% da Receita Líquida	11,1%	13,8%	-2,7 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(3.951)	(2.567)	53,9%
Pessoal, Serviços de Terceiros, Depreciação e Outros	(2.620)	(2.488)	5,3%
Outros	(1.331)	(79)	1584,8%
% da Receita Líquida	6,0%	3,9%	2,1 p.p.

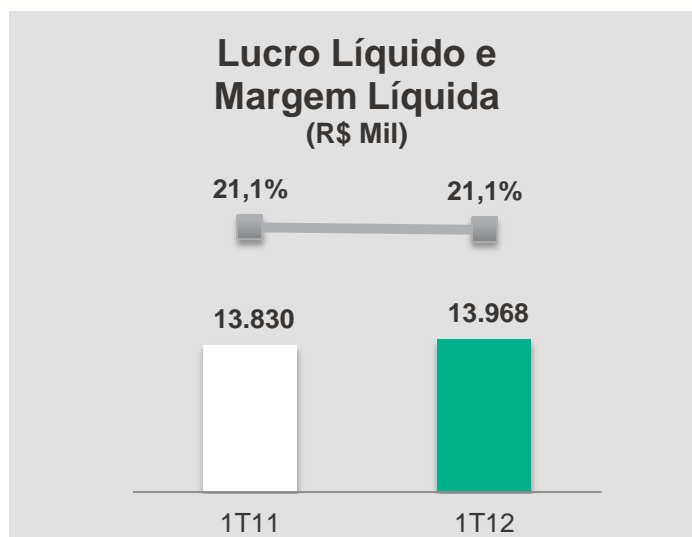
EBITDA

O EBITDA da Unicasa cresceu 1,4% na comparação entre trimestres, atingindo R\$ 21,3 milhões no 1T12. A Margem EBITDA foi de 32,2%, mantendo-se praticamente estável em relação ao 1T11, com crescimento de 0,1 p.p.

R\$ Mil	1T12	1T11	Δ
Lucro Líquido do Período	13.968	13.830	1,0%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.379)	(7.228)	2,1%
(-) Resultado Financeiro	2.145	1.679	27,8%
EBIT	19.202	19.379	-0,9%
(-) Depreciação e Amortização	(2.108)	(1.631)	29,2%
EBITDA	21.310	21.010	1,4%
Margem EBITDA	32,2%	32,1%	0,1 p.p.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido apurado no período foi de R\$ 14,0 milhões, 1,0% superior ao do 1T11 (R\$ 13,8 milhões). A Margem Líquida se manteve estável em relação ao primeiro trimestre do ano passado, atingindo 21,1%.



Endividamento

A maioria dos financiamentos da Unicasa é de longo prazo, e são tomados apenas em bancos de primeira linha e do BNDES. Ao final de março deste ano, a dívida bruta somava R\$ 6,5 milhões, dos quais 16,9% eram constituídos por dívidas de curto prazo (R\$ 1,1 milhão) e 83,1% representavam dívidas de longo prazo.

R\$ Mil	1T12	2011	Δ
Dívida de Curto Prazo	1.131	1.115	1,4%
Dívida de Longo Prazo	5.394	5.688	-5,2%
Dívida Bruta	6.525	6.803	-4,1%
Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras	6.309	12.454	-49,3%
Dívida Líquida	216	(5.651)	-
EBITDA (UDM ²)	80.745	80.445	0,4%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM²)	0,00	(0,07)	-

Investimentos (CAPEX)

Após os investimentos realizados ao longo do ano de 2011 (R\$ 30,3 milhões), a Unicasa continua investindo na operação para sustentar a expansão dos negócios e manter seu parque fabril sempre atualizado com as tecnologias mais recentes do mercado.

No 1T12, os investimentos em fábrica totalizaram R\$ 2,0 milhões, sendo R\$ 0,6 milhão (30,0%) investidos em instalações e benfeitorias no parque fabril, R\$ 1,2 milhão (60,0%) investidos em máquinas e equipamentos e R\$ 0,2 milhão (10,0%) investidos em novos *show-rooms* das marcas New e Telasul.

² Últimos Doze Meses

Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)

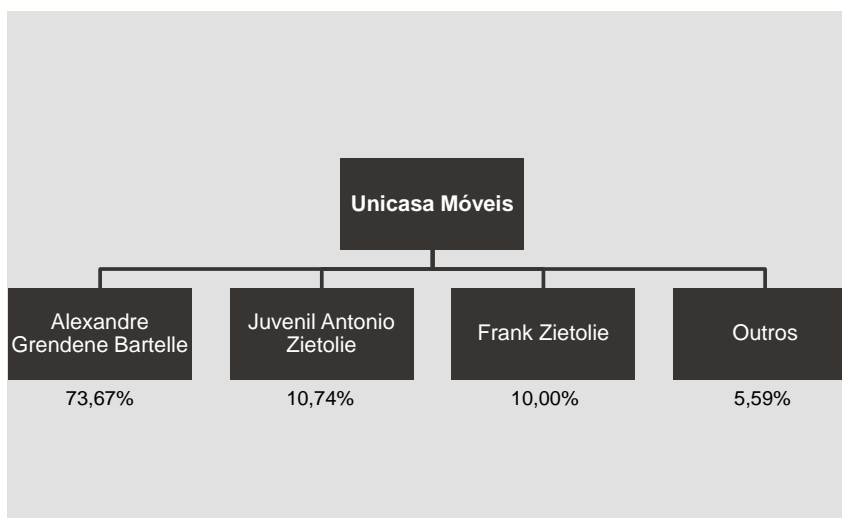
No primeiro trimestre de 2012 o ROIC Líquido da Companhia, passou de 34,8% no 1T11 para 28,0% no 1T12. Esta redução do indicador deve-se, principalmente pelo maior capital investido no 1T12, principalmente no contas a receber decorrente do reposicionamento.

R\$ Mil	1T12	1T11	Δ
EBIT (UDM²)	73.201	69.067	6,0%
Média do Ativo Operacional	185.571	138.066	34,4%
ROIC	39,4%	50,0%	-10,6 p.p.
Taxa Efetiva IR + CSLL (UDM²)	-29,1%	-30,4%	1,3 p.p.
ROIC Líquido	28,0%	34,8%	-6,8 p.p.

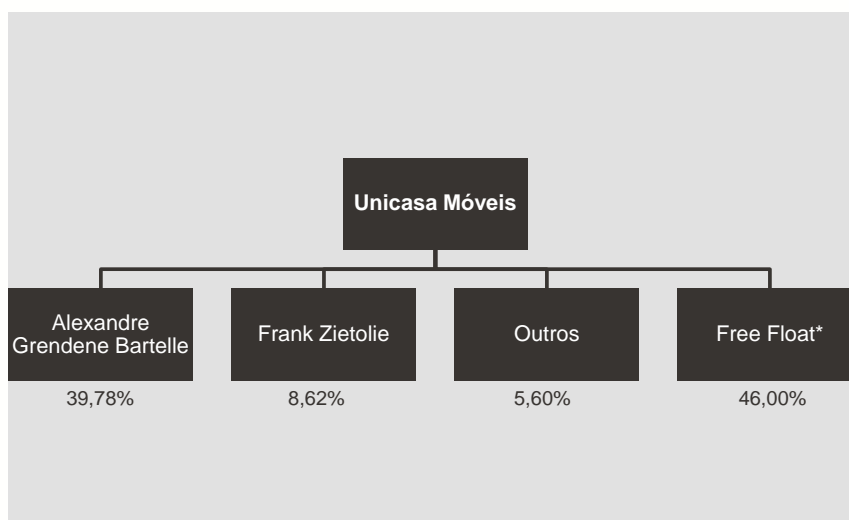
Governança Corporativa e Estrutura Societária

A Companhia realizou oferta de ações no último dia 27, aderindo ao Novo Mercado, segmento que se constitui o maior nível de governança para as companhias abertas, pois apresenta regras que objetivam maior transparência das informações proporcionando maior segurança aos investidores e ao mercado em geral. Objetivando demonstrar a evolução da estrutura societária da Companhia, a seguir informamos a posição antes e depois da oferta de ações.

Estrutura Societária antes da Oferta de Ações:



² Últimos Doze Meses

Estrutura Societária após a Oferta de Ações:

**Conforme divulgado no comunicado do dia 30 de abril, a Squadra Investimentos Gestão de Recursos Ltda. e a Squadra Investments Gestão de Recursos Ltda. adquiriram participação acionária relevante de aproximadamente 5,58% e, conforme comunicado no dia 3 de maio, o banco BTG Pactual Asset Management S/A adquiriu participação acionária relevante de 5,13%.*

Ações de Marketing

A Unicasa sempre busca os melhores canais de comunicação para divulgar suas marcas, com o intuito de aumentar o valor percebido pelo cliente. No período entre janeiro e março de 2012, a Companhia realizou várias ações de marketing, externas e internas, das quais destacam-se as seguintes:

- Em janeiro ocorreu a convenção nacional de Gerentes e Supervisores das marcas da Unicasa, para alinhamento de estratégias, objetivos e metas;
- Em março ocorreu a convenção nacional de lojistas das marcas Dell Anno e Favorita. O evento contou com mais de 600 lojistas prestigiando a programação, que teve ainda palestras da diretoria da Unicasa, com alinhamento de estratégias e objetivos e debates sobre as novas tendências do mercado moveleiro;
- Durante o mesmo mês, a marca Dell Anno foi uma das patrocinadoras do São Paulo Fashion Week, com seus móveis presentes no desfile do estilista Reinaldo Lourenço. No evento também foram montados mobiliários em alguns *lounges* numa parceria com as revistas Caras, Vogue e Glamurama. Além disso, a campanha Dell Anno 2012 foi lançada com a *top model* Raquel Zimmermann;
- No Salão do Móvel de Milão foi realizada a exposição dos móveis Dell Anno com padrões de Reinaldo Lourenço em conjunto com a Impress, fornecedora da Companhia. Adicionalmente a marca possui parceria com a TAM na qual entrega moleskines a bordo de vôos para Milão, bem como exibe um vídeo sobre a parceria com o estilista;
- A Favorita lançou em março uma promoção especial para fomentar as vendas por meio de sorteio de prêmios. Para divulgar a ação, a marca investiu em uma campanha que leva a atriz Paola Oliveira, garota-propaganda da marca, a anúncios em revistas e jornais, *outdoors*, *frontlights*, *folders*, além de materiais de PDV's como adesivos de vitrine e banners em tecido acetinado. O regulamento, a lista de lojas participantes e as informações gerais sobre a campanha podem ser encontrados no seguinte hotsite: <http://www.favoritaplanejados.com.br/3apartamentos>;
- A New esteve presente no *reality show* Big Brother Brasil, de janeiro a março de 2012, no qual todo o ambiente da cozinha contava com os móveis da marca. Escolhida pela proposta moderna, jovem e por suas cores vibrantes, a New assinou um dos ambientes mais badalados da casa. Todas as lojas New no País também foram "vestidas" com a proposta BBB - adesivo para vitrine, *frontlight* e peças para as lojas da New, como *woobler* e *display* de chão;
- Para dar continuidade na exposição da marca na grade da Globo, a New também negociou espaço publicitário nos intervalos do programa Caldeirão do Huck, entre março e novembro deste ano; e
- A New e a Telasul realizaram o lançamento oficial das suas campanhas 2012 durante a Movelsul, a maior feira do setor moveleiro da América Latina, quando ocorreu a convenção de lojistas da New.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Unicasa são meramente estimativas e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios e, portanto, estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado.

ANEXO I – Processo Produtivo

A Unicasa possui um parque fabril localizado em Bento Gonçalves, RS, com aproximadamente 50 mil m² de área construída e capacidade média de produção de 220.000 módulos de móveis por mês, sendo duas fábricas destinadas: (i) à fabricação dos produtos das marcas Dell Anno e Favorita; e (ii) à produção dos produtos das marcas New e Telasul. Contando com alta tecnologia e com um modelo de produção versátil, essa estrutura permite fabricar produtos somente após a realização de pedidos e, mesmo assim, entregá-los com agilidade (prazo máximo de 10 dias por pedido), proporcionando a manutenção de baixos níveis de estoque de produtos acabados.

O processo de produção se inicia com o desenvolvimento dos projetos nas revendas exclusivas, que é realizado por arquitetos ou técnicos, em software específico. Os clientes participam ativamente na concepção do projeto e na escolha dos produtos que farão parte dos ambientes escolhidos.

Após a finalização da etapa de desenvolvimento do projeto, o revendedor exclusivo (lojista) encaminha para a área de vendas da Companhia os pedidos dos clientes, acompanhados dos respectivos projetos, que, após serem processados no sistema, darão início aos planos de produção. No caso das lojas multimarcas, como a linha de produtos oferecida compreende, tão somente, móveis padronizados, para o início do plano de produção basta que o lojista encaminhe os pedidos dos clientes, não havendo, portanto, necessidade de desenvolvimento de um projeto específico.

A etapa posterior ao recebimento dos pedidos e projetos, quando for o caso, é o encaminhamento dos pedidos dos clientes à área de PCP - Programação e Controle da Produção, que irá gerar os planos de produção por meio de sistemas integrados de manufatura. Os referidos sistemas emitem as necessidades de compras dos insumos, dos acessórios, das embalagens e de outros materiais que serão utilizados na fabricação dos produtos incluídos nos pedidos dos clientes e desenvolvem um planejamento adequado de produção, visando a minimizar perdas de insumos e a assegurar o embarque dos produtos nos prazos acordados, um melhor controle de custos, e um planejamento otimizado de utilização de recursos.

Após a geração dos planos de produção, inicia-se a produção dos módulos de móveis, que é constituída pelas seguintes fases:

- **Corte ou seccionamento:** os painéis são cortados conforme programação dos planos de corte que visam a melhor ocupação e menor perda de matéria prima;
- **Bordeamento:** as peças cortadas (que comporão os móveis) recebem bordas laterais com o mesmo padrão gráfico e de cor da superfície da peça;
- **Post-Forming:** acabamento (opcional) de alto padrão que possibilita o desgaste de uma das laterais da peça num ângulo de 45°;
- **Furação:** realização de todas as marcações e furações necessárias à fixação dos móveis e dos seus elementos (dobradiças, corrediças, ferragens, dentre outros) são executados nas peças, tornando o processo de montagem mais ágil; e
- **Embalagem:** Visando a integridade do material, todas as peças são embaladas para transporte ao seu destino final.

No centro de embalagem, os módulos de móveis são monitorados por meio de leitura ótica das etiquetas (código de barras) fixadas durante o processo de produção, permitindo o controle dos pedidos prontos para o embarque aos revendedores e lojistas.

ANEXO II – Demonstrativos Financeiros
Demonstração de Resultados

R\$ Mil	1T12	1T11	Δ
Receita Bruta de Vendas	89.173	88.570	0,7%
Mercado Interno	88.131	87.459	0,8%
Dell Anno e Favorita	51.311	55.458	-7,5%
New Exclusivo	21.575	18.282	18,0%
New Multimarca	4.341	3.940	10,2%
Telasul	8.540	6.770	26,1%
Unicasa Corporate	1.329	1.637	-18,8%
Outras Receitas	868	1.372	-36,7%
Prestação de Serviços	167	-	-
Mercado Externo	1.042	1.111	-6,2%
Deduções de Vendas	(22.983)	(23.170)	-0,8%
Receita Líquida de Vendas	66.190	65.400	1,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(37.343)	(36.850)	1,3%
Lucro Bruto	28.847	28.550	1,0%
Despesas com Vendas	(7.342)	(9.033)	-18,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(3.951)	(2.567)	53,9%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	1.648	2.429	-32,2%
Resultado Antes das Despesas e Receitas Financeiras	19.202	19.379	-0,9%
Despesas Financeiras	(452)	(298)	51,7%
Receitas Financeiras	2.597	1.977	31,4%
Lucro Operacional antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	21.347	21.058	1,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.379)	(7.228)	2,1%
Correntes	(7.218)	(7.142)	1,1%
Diferidos	(161)	(86)	87,2%
Lucro Líquido do Período	13.968	13.830	1,0%
Lucro por Ação (R\$)	0,25	0,24	1,0%

Balanço Patrimonial

ATIVO (R\$ Mil)	31/03/2012	31/12/2011	Δ
Ativo Circulante	130.973	125.946	4,0%
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.309	12.131	-48,0%
Aplicações Financeiras Vinculadas	-	323	-100,0%
Contas a Receber	84.606	77.833	8,7%
Estoques	22.890	22.144	3,4%
Adiantamentos e Antecipações	809	712	13,6%
Empréstimos Concedidos	3.557	3.524	0,9%
Despesas Antecipadas	7.659	5.674	35,0%
Impostos a Recuperar	1.091	1.508	-27,7%
Outros Ativos	4.052	2.097	93,2%
Ativo Não Circulante	134.493	132.255	1,7%
Contas a Receber	32.477	33.022	-1,7%
Empréstimos Concedidos	7.363	8.102	-9,1%
Ativo Mantido para Venda	7.851	6.751	16,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.267	4.428	-3,6%
Impostos a Recuperar	36	43	-16,3%
Despesas Antecipadas	306	526	-41,8%
Depósitos Judiciais	2.242	1.419	58,0%
Outros Ativos	2.708	636	325,8%
Investimentos	704	704	-
Imobilizado	75.929	75.994	-0,1%
Intangível	610	630	-3,2%
Total do Ativo	265.466	258.201	2,8%

PASSIVO (R\$ Mil)	31/03/2012	31/12/2011	Δ
Passivo Circulante	176.762	53.301	231,6%
Empréstimos e Financiamentos	1.131	1.115	1,4%
Fornecedores	11.035	8.425	31,0%
Obrigações Tributárias	10.536	15.974	-34,0%
Dividendos e JCP a Pagar	134.973	7.905	1607,4%
Salários e Encargos Sociais	5.186	4.556	13,8%
Adiantamento de Clientes	12.881	14.269	-9,7%
Outros Passivos	1.020	1.057	-3,5%
Passivo Não Circulante	8.997	9.161	-1,8%
Empréstimos e Financiamentos	5.394	5.688	-5,2%
Obrigações Tributárias	14	84	-83,3%
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	3.589	3.389	5,9%
Patrimônio Líquido	79.707	195.739	-59,3%
Capital Social	59.800	29.699	101,4%
Reservas de Lucros	19.907	5.939	235,2%
Dividendos Adicionais Propostos	-	160.101	-100,0%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	265.466	258.201	2,8%

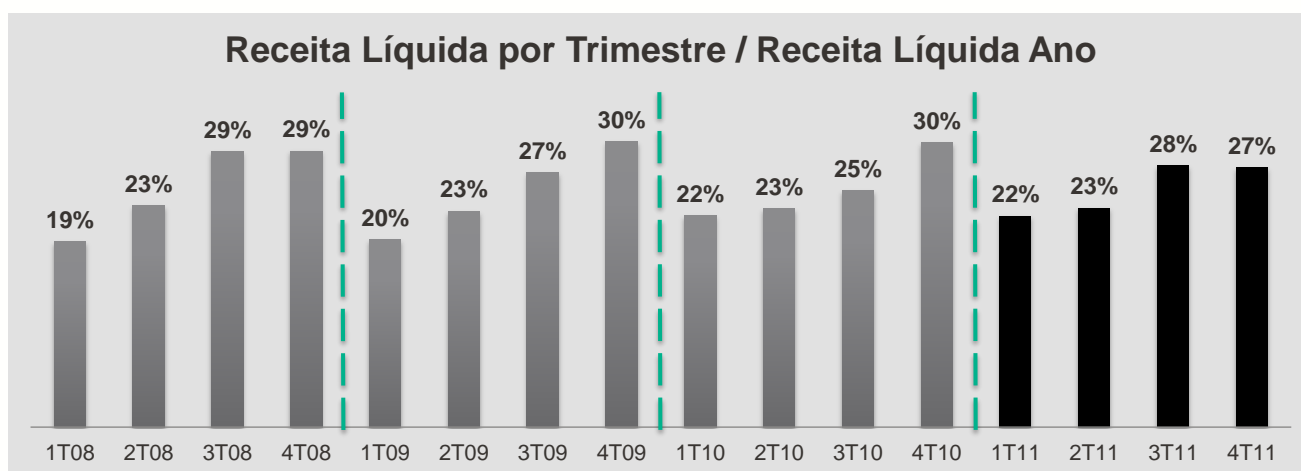
Demonstração de Fluxo de Caixa

R\$ Mil	1T12	1T11	Δ
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro Operacional Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	21.347	21.058	1,4%
Ajuste para Conciliar o Resultado das Disponibilidades:			
Depreciações e Amortizações	2.108	1.631	29,2%
Variação Cambial	46	-	n.a.
Apropriação de Juros	146	82	78,0%
Provisão para Litígios	200	(241)	n.a.
Provisão para Obsolescência	(450)	(65)	592,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	188	814	-76,9%
Baixas do Ativo Imobilizado	2	4	-50,0%
Variação nos Ativos e Passivos			
Contas a Receber de Clientes	(6.462)	(713)	806,3%
Estoques	(296)	1.844	n.a.
Impostos a Recuperar	424	7	5957,1%
Aplicações Financeiras Vinculadas	323	(7)	n.a.
Outras Contas a Receber	(6.006)	(1.350)	344,9%
Ativos Não Circulantes Disponíveis para Venda	(1.100)	-	n.a.
Fornecedores	2.610	3.558	-26,6%
Adiantamento de Clientes	(1.388)	3.252	n.a.
Obrigações Tributárias	(10.383)	(10.958)	-5,2%
Outras Contas a Pagar	593	(60)	n.a.
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.343)	(2.815)	-16,8%
Disponibilidades Líquidas Geradas pelas Atividades Operacionais	(441)	16.041	n.a.
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento			
Em Imobilizado	(1.991)	(8.803)	-77,4%
Em Intangível	(34)	(17)	100,0%
Fluxo de Caixa Aplicado nas Atividades de Investimento	(2.025)	(8.820)	-77,0%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento			
Pagamentos de Empréstimos e Juros	(424)	(918)	-53,8%
Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio	(2.632)	(4.691)	-43,9%
Dividendos Pagos	(300)	(654)	-54,1%
Fluxo de Caixa (Aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(3.356)	(6.263)	-46,4%
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(5.822)	958	n.a.
Demonstração da Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa			
No Início do Exercício	12.131	20.621	-41,2%
No Final do Exercício	6.309	21.579	-70,8%
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	(5.822)	958	n.a.

ANEXO III – Sazonalidade Histórica

As operações da Unicasa não são influenciadas por fatores de sazonalidade. Não obstante, o mercado moveleiro é mais suscetível aos movimentos de mercado que reaquecem a economia a partir do segundo semestre do ano, decorrentes da programação em torno do 13º salário e festas de final de ano. Nesse sentido, a demanda por produtos é maior no segundo semestre de cada ano, sendo que em geral as vendas durante o ano ficam distribuídas em torno de 55,0% a 58,0% no segundo semestre e 42,0% a 45,0% no primeiro semestre.

O gráfico abaixo demonstra a sazonalidade das vendas nos últimos quatro anos, demonstrando a representatividade das receitas trimestrais sobre os seus respectivos anos.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Unicasa Indústria de Móveis S.A., fundada no ano de 1985 tem como objeto social a indústria, o comércio, a importação e exportação de produtos relacionados ao ramo de mobiliário de madeira, ferro, aço e alumínio, cozinhas e outros artigos relacionados ao mobiliário doméstico e comercial.

A Companhia está sediada na cidade de Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul.

A Companhia possui uma ampla rede de lojas de revendas exclusivas e multimarcas no Brasil e no exterior que comercializam os produtos das marcas "Dell Anno", "Favorita", "New" e "Telasul Madeira".

Nosso moderno parque fabril conta com tecnologia de última geração, onde desenvolve, fabrica, distribui e comercializa os móveis e demais produtos, destinados a todos os tipos de ambientes residenciais e comerciais, atingindo todos os segmentos de consumo.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), bem como de acordo com os *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

As informações trimestrais da Companhia para o período findo em 31 de março de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 18 de abril de 2012.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis e julgamentos da administração da Companhia, sendo as mais relevantes aquelas divulgadas na nota 3.

A Companhia revisou e adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e pelo CPC que são efetivas para as informações trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2012 e para as demonstrações financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2011.

A Companhia não adquiriu nenhuma empresa nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, tampouco possuíam, nestas datas, operações descontinuadas.

2.2 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.2 Reconhecimento de receita -- Continuação

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

Receita financeira

Para todos os instrumentos financeiros avaliados aos seus custos amortizados e ativos financeiros que rendem juros classificados como mantidos até o vencimento, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

2.3 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As informações trimestrais são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. Todas as variações são registradas na demonstração do resultado.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.5 Aplicação financeira de liquidez não imediata

A classificação das aplicações financeiras depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido e estão ajustadas a valor justo, de acordo com a categoria, conforme descrito na Nota 2.18. Quando aplicável, os custos diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia. As contas a receber de clientes de mercado externo estão atualizadas conforme divulgado na Nota 2.3.

Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, estão classificados no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentados no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

- (i) **Matérias primas** - custo de aquisição segundo o custo médio.
- (ii) **Produtos acabados e em elaboração** - custo dos materiais e mão de obra direta e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.8 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os grupos de ativo não circulante classificados como mantidos para venda são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda. Os grupos de ativo não circulante são classificados como mantidos para venda se seus valores contábeis forem recuperados por meio de uma transação de venda, em vez de por meio de uso contínuo. Essa condição é considerada cumprida apenas quando a venda for altamente provável e o grupo de ativo ou de alienação estiver disponível para venda imediata na sua condição atual. A Administração deve comprometer-se com a venda dentro de um ano a partir da data de classificação.

Uma vez classificados como mantidos para venda, os ativos não são depreciados ou amortizados.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção. As depreciações dos bens são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 9 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada desses bens. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo, calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo, são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos periodicamente, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.10 Ativos intangíveis

Está representado por ativos intangíveis adquiridos separadamente, os quais são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis da Companhia possuem vida útil definida. As amortizações são calculadas pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 10.

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não foram identificados fatores de riscos e, conseqüentemente, nenhuma provisão para perda ao valor recuperável de ativo se fez necessária.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de curto e de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, quando o efeito é considerado relevante em relação às informações financeiras tomadas em conjunto. Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, apenas as transações de contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes foram consideradas materiais e ajustadas a seu valor presente. Não há outros ativos ou passivos de curto ou longo prazo que requeiram ajuste a seu valor presente.

O cálculo do ajuste a valor presente é efetuado com base em taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Para as transações a prazo a Companhia utiliza as variações da taxa Selic, visto que é a taxa de referência utilizada em transações a prazo. O ajuste a valor presente das contas a receber se dá em contrapartida da receita bruta no resultado e a diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face de faturamento é considerada como receita financeira e será apropriada pelo método do custo amortizado.

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.14 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto quando:

- os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 17,00%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	5,00% a 10,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

A receita de vendas é apresentada na demonstração do resultado do período líquida destes tributos. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são contabilizados deduzindo o custo dos produtos vendidos.

Imposto de renda e contribuição social correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo ou passivo circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

Impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, exceto quando o imposto diferido ativo ou passivo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação -- Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data de balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos são reconhecidos no ativo ou passivo não circulante e são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A Companhia não possuía em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, prejuízos fiscais ou bases negativas de imposto de renda e contribuição social.

2.15 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia, incluem em adição a remuneração fixa (salários e contribuições à seguridade social, férias e 13º salário), remunerações variáveis como participação no resultado, plano de saúde, auxílio escolar e assistência médica. Estes benefícios são registrados no resultado do período quando a Companhia tem com base em regime de competência à medida que são incorridos.

2.16 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação, básico e diluído, utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado.

2.17 Demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. A Demonstração do valor Adicionado (DVA) foi elaborada de acordo com o CPC 09 e está sendo apresentada como informação suplementar, uma vez que é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias de capital aberto.

As transações que não afetam caixa no período foram:

	31/03/2012	31/03/2011
Dividendos a pagar	130.000	-
Aumento de capital	30.101	-
Dividendos distribuídos	(160.101)	-

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.18 Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do período.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos a clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo através do resultado; investimentos mantidos até o vencimento empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros são: contas a pagar a fornecedores, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. Estes instrumentos são avaliados ao custo amortizado.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: a valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e empréstimos e financiamentos.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. A cada data de balanço são mensurados pelo valor justo. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio sobre a aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização dos juros efetivos são incluídas na rubrica receitas financeiras na demonstração do resultado. As perdas originadas da redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.18 Instrumentos financeiros -- Reconhecimento inicial e mensuração subsequente -- Continuação

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.19 Informação por segmento

As operações da Companhia são o desenvolvimento, industrialização, comercialização e prestação de serviços de móveis modulados e planejados para o mercado interno e externo, sendo organizadas em um único segmento operacional. Embora os produtos sejam comercializados por canais de venda específicos, conforme sua categoria, a Companhia gerencia e controla seus produtos de forma integrada e os seus resultados operacionais são acompanhados, monitorados e avaliados também de forma integrada.

2.20 Arrendamento mercantil

A Companhia tem contratado leasing operacional (arrendamento mercantil) de uma aeronave, o qual é reconhecido como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base. No período findo em 31 de março de 2012, a despesa com arrendamento e gastos relacionados a manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$401 (R\$377 em 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2012 ou 2013. A Administração da Companhia avaliou os requerimentos destes novos pronunciamentos e interpretações e concluiu que não haverá impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia. Segue abaixo um resumo destes novos procedimentos e interpretações:

Adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2012:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes (revisado em 2011) – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a divulgação de itens de outros resultados abrangentes e cria a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 12 Imposto de Renda – Recuperação dos Ativos Subjacentes. Esta emenda esclareceu a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo de acordo com o IAS 40. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 19 Benefícios aos Empregados (revisado em 2011) – A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.
- IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas (revisado em 2011) – Como consequência dos recentes IFRS 10 e IFRS 12, o que permanece no IAS 27 restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto, e associadas em demonstrações financeiras em separado. Esta normativa não é aplicável à Companhia.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis -- Continuação

2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas -- Continuação

- IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011) - Como consequência dos recentes IFRS 11 e IFRS 12, o IAS 28 passa a ser IAS 28 Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em joint ventures, além do investimento em associadas. Esta normativa não é aplicável à Companhia.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações - Aumento nas Divulgações Relacionadas a Baixas. - Esta emenda exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. Esta alteração não causou impacto em suas demonstrações financeiras.

Adoção opcional ou obrigatória para os exercícios iniciados a partir de 01 de janeiro de 2013:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.
- IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas: Introduz uma nova definição de controle, que é usada para determinar quais as entidades são consolidadas e descreve os procedimentos de consolidação. Esta norma não altera a forma de consolidação, mas introduz uma nova definição de controle e, consequentemente, quais investimentos devem ser consolidados dependendo de novos critérios de avaliação (por exemplo controle sobre a atividade relevante). Esta norma não é aplicável à Companhia.

Notas Explicativas

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.21 Mudanças contábeis prospectivas, novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotadas – Continuação

- IFRS 11 - Investimentos compartilhados ("joint arrangements"): descreve a contabilização de investimentos com controle comum; a consolidação proporcional não é permitida para investimentos de controle compartilhados ("joint ventures"). Atualmente as IFRS permitem a consolidação proporcional - linha a linha - de "joint ventures" ou seu registro pelo método de equivalência patrimonial. A consolidação proporcional não será mais permitida com a adoção do IFRS 11. Esta norma não se aplica a Companhia.
- IFRS 12 - divulgações de investimentos em outras entidades: introduz novos requisitos de divulgação relativos a investimentos em subsidiárias, joint-ventures, associadas e "entidades estruturadas". Esta norma não impactará o registro ou mensuração dos investimentos, mas a Companhia espera que algumas divulgações adicionais possam ser necessárias a fim de satisfazer plenamente os requerimentos de divulgação desta norma.
- IFRS 13 – Mensuração do valor justo: fornece novas orientações sobre como mensurar o valor justo. Esse normativo não altera os atuais requerimentos de mensuração a valor justo presentes nas IFRS, mas introduz novos requerimentos de divulgação, orientações na forma de mensurar os ativos e passivos a valor justos quando permitidos ou requeridos pelas atuais IFRS. A administração irá avaliar o impacto desta nova IFRS em suas políticas e procedimentos de mensuração e divulgação de valor justo.

Não há outras interpretações ou normas em avaliação pelo IASB que possam vir a ter algum impacto nas demonstrações da Companhia.

A Companhia não adotou de forma antecipada nenhum destes novos pronunciamentos uma vez que os mesmos ainda não possuem normativa correspondente emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das informações trimestrais da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das informações trimestrais. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas: A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas -- Continuação

Impostos: Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia e de suas filiais.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	31/03/2012	31/12/2011
Caixa e bancos	4.012	1.261
Aplicações financeiras		
Certificados de depósito bancário – CDBs	2.297	10.870
	6.309	12.131

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que são sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras são efetuadas em bancos de primeira linha (assim compreendido entre as 10 maiores instituições do país), cujos rendimentos são atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário – CDI (aproximadamente 100% do CDI).

Notas Explicativas**5. Contas a receber de clientes**

	31/03/2012	31/12/2011
No mercado nacional		
de terceiros	114.743	109.254
de partes relacionadas (Nota 20)	16	99
No mercado externo		
de terceiros	1.252	2.219
Cheques a receber	9.502	7.915
	125.513	119.487
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(5.257)	(5.069)
(-) Ajuste a valor presente – AVP	(3.173)	(3.563)
	117.083	110.855
(-) Circulante	(84.606)	(77.833)
Não circulante	32.477	33.022

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 os prazos médios de recebimentos foram de 49, 45 dias respectivamente.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(5.069)	(2.621)
Adições	(1.983)	(2.448)
Recuperações / realizações	1.795	-
Saldo no final do período	(5.257)	(5.069)

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a análise do saldo de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	31/03/2012	31/12/2011
A vencer	109.643	107.773
Vencidos a:		
De 1 a 30 dias	6.342	4.473
De 31 a 60 dias	2.634	1.885
De 61 a 90 dias	1.719	1.101
De 91 a 180 dias	2.191	1.428
Acima de 181 dias	2.984	2.827
	125.513	119.487

Notas Explicativas

6. Estoques

	31/03/2012	31/12/2011
Produtos prontos	269	15
Produtos em elaboração	3.774	3.514
Mercadorias para revenda	579	509
Matérias - primas	13.921	14.397
Materiais de embalagem	299	236
Materiais intermediários	2.816	2.979
Adiantamento a fornecedores	458	258
Materiais diversos	1.391	1.303
Provisão para obsolescência	(617)	(1.067)
	22.890	22.144

A movimentação da provisão para obsolescência está demonstrada a seguir:

	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do período	(1.067)	(1.064)
Adições	(58)	(3)
Recuperações / realizações	508	-
Saldo no final do período	(617)	(1.067)

7. Ativo não circulante mantido para venda

Em 31 de março de 2012, o saldo de R\$7.851 (31 de dezembro de 2011 R\$6.751) está composto substancialmente por terrenos, apartamentos e outros bens imóveis recebidos em negociações de dívidas de clientes e estão disponíveis para venda imediata. A Companhia possui acordo com corretores especializados em vendas de imóveis e acredita que no curto prazo poderá realizar a venda de tais ativos. Os valores são mantidos ao custo de aquisição sendo inferiores aos seus valores de mercado.

8. Empréstimos concedidos

	31/03/2012	31/12/2011
Ativo circulante	3.557	3.524
Ativo não circulante	7.363	8.102
Empréstimos concedidos	10.920	11.626

Referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com o objetivo de financiar a expansão da rede de lojas de vendas autorizadas e exclusivas. Os empréstimos têm remuneração média de 7,98% ao ano. Em garantia destas operações a Companhia possui cartas de fiança dos sócios das lojas, bem como garantias hipotecárias em primeiro grau.

A Companhia concede aval financeiro aos financiamentos bancários obtidos pelos lojistas exclusivos. O saldo de garantia concedido em 31 de março de 2012 totaliza R\$2.596 (R\$4.831 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

9. Imobilizado

Custo do imobilizado	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	1.378	14.883	3.300	3.738	76.239	72	2.108	3.878	5.644	1.645	112.885
Aquisições	-	6	26	250	816	-	152	86	437	218	1.991
Baixas	-	-	-	-	-	-	(11)	(1)	-	-	(12)
Transferências	-	-	-	-	411	-	5	-	(131)	(285)	-
Saldo em 31/03/2012	1.378	14.889	3.326	3.988	77.466	72	2.254	3.963	5.950	1.578	114.864

Depreciação acumulada	Terrenos	Edificações	Benfeitorias	Instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Equipamentos de informática	Imobilizado em andamento	Adiantamento	Total
Saldo em 31/12/2011	-	(4.246)	(486)	(299)	(28.166)	(42)	(833)	(2.819)	-	-	(36.891)
Depreciações	-	(138)	(33)	(98)	(1.626)	(3)	(48)	(108)	-	-	(2.054)
Baixas	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	10
Saldo em 31/03/2012	-	(4.384)	(519)	(397)	(29.792)	(45)	(871)	(2.927)	-	-	(38.935)

Valor contábil líquido

Saldo em 31/12/2011	1.378	10.637	2.814	3.439	48.073	30	1.275	1.059	5.644	1.645	75.994
Saldo em 31/03/2012	1.378	10.505	2.807	3.591	47.674	27	1.383	1.036	5.950	1.578	75.929

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo. As taxas que levam em consideração a vida útil remanescente dos bens estão descritas conforme abaixo:

	Médias ponderadas de vida útil	Taxas médias de depreciação anual
Edificações	25 anos	4%
Benfeitorias	25 anos	4%
Instalações	10 anos	10%
Máquinas e equipamentos	10 anos	10%
Veículos	5 anos	20%
Móveis e utensílios	10 anos	10%
Equipamentos de Informática	5 anos	20%

10. Intangível

Saldo líquido Intangível	Software	Marcas e Patentes	Total
Saldo em 31/12/2011	508	122	630
Aquisições	34	-	34
Amortização	(49)	(5)	(54)
Saldo em 31/03/2012	493	117	610

A Companhia mantém o ativo intangível pelo custo de aquisição, usando as taxas de amortização demonstradas a seguir:

	Taxas anuais de amortização
Software	20%
Marcas e patentes	10%

Notas Explicativas

11. Outros ativos

	31/03/2012	31/12/2011
Recuperação de despesas (a)	6.259	1.383
Outros	501	1.350
Total	6.760	2.733
Ativo circulante	(4.052)	(2.097)
Ativo não circulante	2.708	636

(a) Refere-se, principalmente, a gastos realizados pela Companhia para veiculação de campanhas de marketing, os quais serão reembolsados por lojistas.

12. Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Taxa de juros	Vencimento final	31/03/2012	31/12/2011
Capital de giro					
Banco Votorantim	-	9% a.a.	15/06/2014	2.510	2.788
Banco Santander - BNDES	-	9% a.a.	15/06/2013	4.015	4.015
				6.525	6.803
Total do passivo circulante				(1.131)	(1.115)
Total do passivo não circulante				5.394	5.688

Em 31 de março de 2012 e 2011 as parcelas a pagar de longo prazo vencem como segue:

Vencimento no ano	2012	2011
2013	4.836	5.130
2014	558	558
	5.394	5.688

Em garantia aos empréstimos e financiamentos foram concedidos avais dos acionistas controladores.

Em 31 de março de 2012, a Companhia possuía R\$5.500 em linhas de crédito disponibilizadas e aprovadas por instituições financeiras, mas não utilizadas.

Os empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia não tem cláusulas restritivas ("covenants").

Notas Explicativas

13. Fornecedores

A composição do saldo de fornecedores nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 encontra-se resumida a seguir:

	31/03/2012	31/12/2011
No mercado nacional		
Insumos	7.292	2.842
Materiais diversos	1.348	559
Serviços	506	3.131
Total mercado nacional	9.146	6.532
No mercado externo		
Imobilizado	1.889	1.893
Total mercado externo	1.889	1.893
Total mercado nacional e mercado externo	11.035	8.425

14. Imposto de renda e contribuição social

Valores lançados ao resultado

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 encontra-se resumida a seguir:

	31/03/2012	31/03/2011
Imposto de renda e contribuição social correntes:		
Despesa de Imposto de renda e contribuição social correntes	(7.218)	(7.142)
Imposto de renda e contribuição social diferidos:		
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	(161)	(86)
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado	(7.379)	(7.228)

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 31 de março de 2012 e 2011 está descrita a seguir:

	31/03/2012		31/03/2011	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes dos tributos	21.347	21.347	21.058	21.058
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(5.337)	(1.921)	(5.265)	(1.895)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Exclusões/adições permanentes	(100)	(37)	(91)	8
Incentivos Fiscais de dedução IRPJ (PAT)	10	-	9	-
Adicional de imposto de renda	6	-	6	-
Valor registrado no resultado	(5.421)	(1.958)	(5.341)	(1.887)
Total do Imposto de Renda e Contribuição Social	(7.379)		(7.228)	
Alíquota efetiva	25%	9%	25%	9%

Notas Explicativas**14. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação****Imposto de renda e contribuição social diferidos**

A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos está descrita a seguir:

	Balancos patrimoniais		Resultados	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/03/2011
<u>Imposto de renda</u>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	1.086	1.046	40	91
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	154	267	(113)	(17)
Provisão para comissões	51	59	(8)	(29)
Provisão para perdas com investimento	31	31	-	(1)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	897	847	50	(60)
Outras provisões temporárias	7	(3)	10	-
Ajuste a valor presente – AVP	882	981	(99)	(48)
Total	3.108	3.228	(120)	(64)
<u>Contribuição social</u>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	391	376	15	33
Provisão para ajuste dos estoques obsoletos	56	96	(40)	(7)
Provisão para comissões	18	21	(3)	(10)
Provisão para perdas com investimento	50	50	-	-
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	323	305	18	(21)
Outras provisões temporárias	3	(1)	4	-
Ajuste a valor presente – AVP	318	353	(35)	(17)
Total	1.159	1.200	(41)	(22)
	4.267	4.428	(161)	(86)

* Parte do valor de provisão para devedores duvidosos, por atender aos critérios legais, já foi considerada dedutível, consequentemente a Companhia só registra imposto de renda e contribuição social diferido sobre a parcela que ainda não foi considerada como dedutível.

Notas Explicativas

15. Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis

I) Provisões

A Companhia consta como ré em certos processos de natureza trabalhista, tributária e cível. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de seus assessores jurídicos, em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que venham a ocorrer em função de decisões judiciais desfavoráveis.

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011 a provisão está assim composta:

	31/03/2012	31/12/2011
Provisão para riscos trabalhistas (a)	1.185	1.190
Provisão para riscos tributários (b)	1.808	1.632
Provisão para riscos cíveis (c)	596	567
	3.589	3.389

(a) Referente a discussões que envolvem, principalmente, reclamações de horas-extras, insalubridade e periculosidade, entre outros. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.

(b) Os processos tributários envolvem discussão, principalmente, referente a IPI e INSS.

(c) Relativo a processos envolvendo os lojistas e consumidores finais, nestes a Companhia é parte solidária. Nenhuma das ações se refere a valores individualmente significativos.

Em 31 de março de 2012, os processos trabalhistas com perda possível totalizavam R\$1.155. Os processos cíveis com perda possível totalizavam R\$4.318. Não há um processo que individualmente represente parte significativa do saldo.

A Companhia vem discutindo judicialmente uma notificação fiscal relativa à compensação de créditos de IPI no valor de R\$ 6.806, o qual, na avaliação de seus assessores jurídicos tem probabilidade de perda possível.

A movimentação da provisão para contingências está demonstrada a seguir:

	31/03/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	3.389	2.128
Adições	591	1.261
Recuperações / realizações	(391)	-
Saldo no final do exercício	3.589	3.389

II) Depósitos judiciais

A Companhia mantém depósitos judiciais vinculados a diversos processos tributários, trabalhistas e cíveis, e estão assim demonstrados:

	31/03/2012	31/12/2011
Depósitos judiciais trabalhistas	104	82
Depósitos judiciais tributários	715	695
Depósitos judiciais cíveis	1.423	642
	2.242	1.419

Notas Explicativas

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia no valor de R\$ 30.101, mediante a capitalização de reserva de lucros e sem a emissão de novas ações, passando o capital social da Companhia no valor de R\$29.699 em 31 de dezembro de 2011, para R\$59.800 em 31 de março de 2012.

Conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30/03/2012 foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal de emissão da Companhia, na proporção de 10,3547337 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal para cada 01 (uma) ação ordinária, nominativa e sem valor nominal existente, havendo um acréscimo de 51.451 ações, totalizando 56.950 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal em 31 de março de 2012 (5.499 em 31 de dezembro de 2011).

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	Ações	Capital Social
	(em milhares)	
Saldo em 31/12/2011	5.499	29.699
Integralização de capital em 27/02/2012	-	30.101
Desdobramento de ações em 30/03/2012	51.451	-
Saldo em 31/03/2012	56.950	59.800

b) Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social, na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social, cujo saldo em 31 de março de 2012 totaliza R\$6.637 (R\$5.939 em 31 de dezembro de 2011).

Reserva de lucros

O saldo em 31 de março de 2012, no valor de R\$13.270 refere-se a valor retido como reserva de retenção de lucros. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE) realizada no dia 24 de fevereiro de 2012, rerratificada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 27 de fevereiro de 2012, os acionistas aprovaram a distribuição de reservas de lucros acumulados até 31 de dezembro de 2011 no valor de R\$130.000, o qual deverá ser pago aos acionistas detentores de ações ordinárias nominativas da Companhia em 24 de fevereiro de 2012, na proporção de suas participações. Estes dividendos deverão ser pagos até o final do exercício de 2012, em datas a serem definidas pela administração da Companhia. Até 31 de março de 2012 foi pago o valor de R\$300, restando o saldo a pagar de R\$129.700.

Notas Explicativas

16. Patrimônio líquido -- Continuação

c) Dividendos

De acordo com o estatuto social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido ajustado do exercício, após constituições das reservas previstas em lei, sendo que a Companhia poderá imputar juros sobre o capital próprio à conta do dividendo mínimo obrigatório.

17. Lucro líquido por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito mediante a divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. A Companhia não tem ações preferenciais.

Não há diferença entre o cálculo de lucro por ação básico e diluído em função da inexistência de ações potenciais dilutivas. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	31/03/2012	31/03/2011
• Lucro líquido do exercício	13.968	13.830
• Média ponderada de ações emitidas (em milhares)*	56.950	56.950
• Lucro por ação – básico e diluído (R\$)	0,25	0,24

* Considerando o desdobramento de ações aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 30 de março de 2012.

Não houve transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de emissão destas informações trimestrais.

18. Outras receitas operacionais

	31/03/2012	31/03/2011
Receitas operacionais		
Ganho alienação do ativo imobilizado	1	2
Prêmio bancário*	1.359	1.930
Outras receitas operacionais	288	497
	1.648	2.429
Outras receitas operacionais, líquido	1.648	2.429

* Refere-se a valores recebidos de instituição financeira por volume de financiamentos realizados através da rede de lojas atendidas pela Companhia.

19. Resultado financeiro líquido

	31/03/2012	31/03/2011
Despesas financeiras		
Despesas com IOF e tarifas bancárias	(211)	(166)
Despesas de empréstimos e financiamentos	(146)	(82)
Despesas com variação cambial	(78)	(41)
Outras despesas financeiras	(17)	(9)
	(452)	(298)
Receitas financeiras		
Juros recebidos	728	506
Descontos obtidos	55	9
Rendimentos de aplicações financeiras	144	358
Receitas com variação cambial	13	1
Ajuste a valor presente – AVP	1.528	934
Outras receitas financeiras	129	169
	2.597	1.977
Resultado financeiro líquido	2.145	1.679

Notas Explicativas

20. Transações e saldos com partes relacionadas

Durante os períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou as seguintes transações com as partes relacionadas:

	31/03/2012	31/12/2011
Ativo circulante		
Contas a receber		
Telasul S.A.	16	99
Outras partes relacionadas (a)	-	952
Total do ativo	16	1.051
Passivo circulante		
Contas a pagar por compras Telasul S.A (b)	352	-
Total do passivo	352	-
	31/03/2012	31/03/2011
Demonstração do resultado		
Vendas		
Telasul S.A.	103	178
	103	178
Compras		
Telasul S.A.	3.059	3.850
	3.059	3.850

(a) Outras partes relacionadas representado por operações com acionistas.

(b) Incluído no saldo de fornecedores.

As operações envolvendo a Companhia e a parte relacionada Telasul S.A., referem-se a compras de insumos (portas de alumínio, perfis de alumínio e acessórios metálicos) utilizados em nosso processo produtivo para fabricação de móveis componíveis. Também a Unicasa efetua vendas para a Telasul S.A. de diversos produtos acabados (mobiliário corporativo, móveis componíveis entre outros) e sucatas de madeira. As operações são efetuadas a preços de mercado e com prazo médio de compra e venda de sete dias.

Como mencionado na Nota 2.20 a Companhia mantém leasing de uma aeronave. No período findo em 31 de março de 2012 a despesa com arrendamento com este leasing e demais despesas relativas a manutenção e conservação da aeronave totalizou R\$401 (R\$377 em 2011), sendo totalmente reembolsada pelos acionistas pelo uso do equipamento.

Termos e condições de transação da Companhia

A Telasul S.A. é uma Companhia controlada pelos mesmos acionistas da Companhia. Os saldos em aberto no encerramento do período não têm garantias e serão liquidados em dinheiro em prazos similares a operação com terceiros. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

Notas Explicativas

20. Transações e saldos com partes relacionadas -- Continuação

Remuneração da administração

A Companhia pagou aos seus administradores (Diretoria Estatutária), remuneração no valor total de R\$394 no período findo em 31 de março de 2012 (R\$768 em 31 de março de 2011).

A Companhia não oferece a suas pessoas chave benefícios de remuneração nas categorias de (i) benefício pós-emprego, (ii) benefício de longo prazo, (iii) benefício de rescisão de contrato de trabalho e (iv) remuneração baseada em ações.

21. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	31/03/2012	31/03/2011
Receita bruta de vendas	89.173	88.570
IPI sobre vendas	(3.581)	(4.177)
Receita bruta de vendas (-) IPI sobre vendas	85.592	84.393
ICMS sobre vendas	(9.709)	(9.889)
Outros impostos sobre vendas	(7.794)	(7.658)
Devoluções de vendas	(763)	(703)
Ajuste a valor presente	(1.136)	(743)
	66.190	65.400

22. Despesas por natureza

	31/03/2012	31/03/2011
Despesas por função		
Custo dos bens e serviços	(37.343)	(36.850)
Despesas com vendas	(7.342)	(9.033)
Despesas administrativas	(3.951)	(2.567)
	(48.636)	(48.450)
Despesas por natureza		
Despesas com pessoal	(9.182)	(6.728)
Despesas com materiais	(30.173)	(30.389)
Despesas com depreciação e amortização	(2.108)	(1.631)
Despesas com serviços de terceiros	(2.044)	(3.130)
Despesas com propaganda	(3.197)	(1.315)
Despesas com comissões	(713)	(668)
Outras despesas	(1.219)	(4.589)
	(48.636)	(48.450)

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limite de exposição dos mesmos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais.

a) Instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2012 e 2011, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- **Caixa e equivalentes de caixa** – está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil na data do balanço.
- **Contas a receber** de clientes – decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registradas pelos seus valores originais e sujeitas às atualizações cambiais e monetárias, perdas estimadas para liquidações duvidosas e ajuste a valor presente.
- **Empréstimos concedidos** – referem-se a empréstimos concedidos pela Companhia a clientes com remuneração média de 7,98% ao ano.
- **Contas a pagar** - decorrem diretamente das operações comerciais da Companhia, estão registradas pelos seus valores originais, sujeitas a atualizações cambiais e monetárias, quando aplicável.
- **Empréstimos e financiamentos** – são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado pelo método de taxa efetiva de juros, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos e financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis na data do balanço.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia, conforme o quadro abaixo:

		31/03/2012			31/12/2011		
	Nota	Empréstimos e recebíveis	Mantidas até o vencimento	Total	Empréstimos e recebíveis	Mantidas até o vencimento	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	4	6.309	-	6.309	12.131	-	12.131
Aplicação financeira vinculada		-	-	-	-	323	323
Contas a receber de clientes	5	117.083		117.083	110.855	-	110.855
Empréstimos concedidos	8	10.920	-	10.920	11.626	-	11.626
Passivos							
Fornecedores	13	(11.035)	-	(11.035)	(8.425)	-	(8.425)
Empréstimos e financiamentos	12	(6.525)	-	(6.525)	(6.803)	-	(6.803)
Total		116.752	-	116.752	119.384	323	119.707

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

a) Instrumentos financeiros -- Continuação

Abaixo apresentamos o valor contábil e o justo dos instrumentos financeiros:

	Valor contábil		Valor justo	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	6.309	12.131	6.309	12.131
Aplicação financeira vinculada	-	323	-	323
Contas a receber de clientes	117.083	110.855	117.083	110.855
Empréstimos concedidos	10.920	11.626	10.920	11.626
Passivos				
Fornecedores	(11.035)	(8.425)	(11.035)	(8.425)
Empréstimos e financiamentos	(6.525)	(6.803)	(6.525)	(6.803)

b) Gerenciamento de riscos

Os principais passivos financeiros da Companhia são compostos por contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e outras contas a pagar. O principal objetivo destes passivos financeiros é de levantar recursos financeiros para as operações da Companhia. Os ativos financeiros da Companhia são compostos principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e empréstimos concedidos à clientes, que são obtidos diretamente de suas operações.

A Companhia é exposta ao risco de mercado (incluindo risco de taxa de juros, risco de taxas de câmbio, e risco de preço de commodities), risco de crédito e risco de liquidez. Os instrumentos financeiros afetados por riscos incluem os empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa, contas a receber, e empréstimos concedidos a clientes.

As atividades de gerenciamento de riscos seguem a política de gestão de risco da Companhia, sob a administração dos seus diretores. A administração destes riscos é efetuada com base na política de controle, que estabelece as técnicas de acompanhamento, mensuração e monitoramento contínuo da exposição. A Companhia não realiza operações com instrumentos derivativos ou qualquer outro tipo de operação com propósito especulativo.

- Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar e contas a pagar a fornecedores.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- **Risco de taxa de juros**

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras.

Sensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes e desconsiderando o fluxo de pagamentos. Foram considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de juros nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

A análise de sensibilidade leva em consideração as posições em aberto na data base de 31 de março de 2012, com base em valores nominais e juros de cada instrumento contratado.

Operação	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DETERIORAÇÃO DAS RECEITAS FINANCEIRAS				
Aplicações financeiras	R\$	224	168	112
	Depreciação da Taxa em		25,00%	50,00%
Referência para Receitas Financeiras		Provável	Possível	Remoto
CDI %		9,75%	7,31%	4,88%

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- **Riscos cambiais**

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, basicamente em operações de exportação de produtos. A Companhia tem obtido sucesso em ajustar a sua estrutura de custos e os seus preços de venda de forma a assimilar as oscilações de câmbio. Em 31 de março de 2012, a Companhia apresenta o saldo no contas a receber por vendas ao mercado externo equivalente a USD 1.216 mil e saldo de EUR 777 mil referente à compra de novos equipamentos para a fábrica.

Sensibilidade a taxas de câmbio

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos em moeda estrangeira nos quais a Companhia possuía exposição na data base de 31 de março de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário, apresentamos mais dois cenários, com valorização de 25% e 50% da variável do risco considerado.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Aumento da taxa de câmbio				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	1.252	1.564	1.872
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(1.889)	(2.363)	(2.837)
Valorização da taxa em:			25%	50%
Referência para taxa de Câmbio:				
Dólar		1,82	2,28	2,73
Euro		2,43	3,04	3,65
Efeito no lucro antes da tributação	R\$	(637)	(799)	(965)

- **Risco de preço das commodities**

Esse risco está relacionado à possibilidade de oscilação no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em função de utilizar commodities como matéria – prima, chapas de MDF, a Companhia poderá ter seu custo dos produtos vendidos afetado por alterações nos preços destes materiais. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preço e quando for o caso, utiliza-se da formação de estoques estratégicos para manter suas atividades comerciais. A Companhia tem obtido sucesso na aplicação desta política.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- **Risco de crédito**

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas oriundas de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco, conforme avaliação de sua administração. Para contas a receber de clientes, a Companhia possui ainda provisão para devedores duvidosos, conforme mencionado na nota explicativa nº 5.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pelo departamento financeiro, estando sujeito aos procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 31 de março de 2012, a Companhia contava com aproximadamente 8 clientes (31 de dezembro de 2011: 11 clientes) responsáveis por aproximadamente 50,27% (31 de dezembro de 2011: 50,40%) de todos os recebíveis devidos. Esses clientes operam com diversas lojas no Brasil, incluindo um magazine. Não há cliente que represente individualmente mais que 10% das vendas. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada data reportada em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a necessidade de registro de provisão para perdas é avaliada coletivamente.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pelo departamento financeiro da Companhia e monitorado pela diretoria. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas pela Diretoria Executiva, exclusivamente de primeira linha. Os montantes aplicados são monitorados a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro -- Continuação

b) Gerenciamento de riscos -- Continuação

- Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pela área financeira da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro em 31 de dezembro de 2011 com base nos pagamentos contratuais não descontados:

Em 31 de março de 2012	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	188	940	5.397	6.525
Fornecedores	8.594	2.434	7	11.035
	8.782	3.374	5.404	17.560

Vencimento do passivo financeiro em 31 de março de 2012 com base nos pagamentos contratuais não descontados e juros projetados com base nos contratos:

Em 31 de março de 2012	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos	271	1.356	5.679	7.306
Fornecedores	8.594	2.434	7	11.035
	8.865	3.790	5.686	18.341

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, bem como não contratou instrumentos desta natureza ao longo dos períodos findos naquelas datas.

Notas Explicativas

23. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro – Continuação

c) Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os períodos findos em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos e fornecedores, menos caixa e equivalentes de caixa e aplicações de liquidez não imediata, como demonstrada abaixo:

	31/03/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	6.525	6.803
Fornecedores	11.035	8.425
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(6.309)	(12.131)
(-) Aplicações financeiras vinculadas	-	(323)
Dívida líquida	11.251	2.774
Patrimônio líquido	79.707	195.739
Patrimônio líquido e dívida líquida	90.958	198.513

24. Seguros

A Companhia adota política de contratar seguros em montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais categorias de seguros estão demonstradas a seguir:

Cobertura	Período de vigência		Importância segurada
	De	Até	
Incêndios, vendaval e danos elétricos:			
Máquinas e equipamentos	31/12/2011	31/12/2012	86.300
Estoque	31/12/2011	31/12/2012	28.800
Edificações	31/12/2011	31/12/2012	36.000
Lucros cessantes	31/12/2011	31/12/2012	20.412

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Notas Explicativas

25. Informação por segmento

Em função de produzir unicamente móveis (modulados e planejados), a Companhia está organizada e concentrada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia, embora sejam destinados a diversos públicos, não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia, administrados, monitorados e avaliados de forma integrada como um único segmento operacional.

A receita bruta de vendas no mercado interno e externo está assim representada:

	Receita bruta de vendas	
	31/03/2012	31/03/2011
Mercado interno	88.131	87.459
Mercado externo	1.042	1.111
	89.173	88.570

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as informações trimestrais

Aos
Acionistas e Administradores da
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
Bento Gonçalves- RS

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Unicasa Indústria de Móveis S.A. ("Companhia") contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 08 de maio de 2012.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4 C-RS

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade como inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao primeiro trimestre de 2012, autorizando sua conclusão nesta data.

Bento Gonçalves, 18 de abril de 2012.

Diretoria

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo Eduardo Junqueira de Arantes Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Proença Baisch
Diretor Comercial

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade como inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou e discutiu o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis da Companhia do primeiro trimestre de 2012, emitido nesta data.

A diretoria declara que concorda com o conteúdo e opinião expressos no referido parecer.

Bento Gonçalves, 08 de maio de 2012.

Frank Zietolie
Diretor Presidente

Kelly Zietolie
Diretora Vice-Presidente

Paulo Eduardo Junqueira de Arantes Filho
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Thiago Proença Baisch
Diretor Comercial